



**UNIVERSIDADE DE CABO VERDE  
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS  
E HUMANAS**

**ROBERTO DE PINA BARBOSA**

**A Importância da Expressão Plástica no Pré-Escolar  
Estudo de caso no Jardim-de-infância “Amor de Deus”**

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA  
UNI-CV – PRAIA  
2009**

**ROBERTO DE PINA BARBOSA**

**A Importância da Expressão Plástica no Pré-escolar**  
**Estudo de caso no Jardim-de-infância “Amor de Deus”**

Trabalho científico apresentado na UNI-CV para obtenção do grau de Licenciatura em Educação de Infância, sob orientação da Dra. Eleonora Helena Batista de Sousa Monteiro



UNIVERSIDADE DE CABO VERDE  
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

“Trabalho científico apresentado na Uni-CV para obtenção do grau de licenciatura em Educação de Infância, sob orientação da Dra. Eleonora Helena Batista de Sousa Monteiro”.

.

Elaborado por Roberto de Pina Barbosa, aprovado pelos membros do júri, foi homologado pelo Conselho Científico, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação de Infância.

**O JURI,**

---

---

---

Universidade Cabo Verde- Praia, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

*A arte é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber... e diz respeito à interioridade de cada ser.*

*Ana Mãe Barbosa*

## **AGRADECIMENTOS**

Cabe-me deixar, aqui, expresso o agradecimento à Professora Eleonora Helena Batista de Sousa Monteiro, pela orientação prestada no decorrer deste trabalho. No entanto, é justo e oportuno fazer um agradecimento à Mestre Helena Morais, pelos esclarecimentos que possibilitaram o arranque do estudo e pelas informações e documentos fornecidos.

Não posso deixar de salientar e agradecer a cooperação de todos os inquiridos, peças fundamentais para a realização deste trabalho.

Por último um agradecimento especial à minha família pelo apoio prestado quer a nível psicológico quer a nível financeiro, tendo sido ela, o meu porto seguro em momentos de naufrágio.

## **RESUMO**

Neste estudo procuro investigar a importância da Expressão Plástica na educação Pré-escolar, tendo por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, e as suas práticas educativas nalguns jardins da cidade da Praia, mais concretamente no Jardim “Amor de Deus”. Tivemos em conta um objectivo. Conhecer a importância da expressão plástica no desenvolvimento sócio cognitivo da criança, e verificar como desenvolver uma prática mais equilibrada ao nível das cinco grandes áreas da Expressão Plástica, definida pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Foram distribuídos inquéritos por questionário às monitoras de infância dos jardins, inquiridos.

Na análise dos dados foi usada a comparação por método estatístico tendo-se verificado que nos jardins privados, esta área é trabalhada com maior expressividade que nos jardins públicos, entre as opções teóricas das monitoras de infância e as suas práticas.

Os resultados interpretados sugerem que as monitoras de infância dos jardins privados desenvolvem uma prática mais coerente e equilibrada do que os dos jardins públicos.

	<b>NDICE GERAL</b>	<b>PAG</b>
	Introdução	
	<b>CAPÍTULO I</b>	
1-	Fundamentação Teórica Conceptual da pesquisa.....	7
1-	Alguns conceitos básicos.....	13
2-	Perspectivas teóricas sobre o Pré-escolar.....	13
	2.1- Teoria de desenvolvimento da criança.....	15
	2.1.1- Piaget e a criança.....	15
	2.1.2- Arnald Gesell.....	17
	2.1.3-Lowenfeld .....	18
3-	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.....	18
4-	Diferentes materiais e técnicas da Expressão plástica.....	19
	4.1- Desenho .....	20
	4.2- Modo de olhar para os desenhos infantis.....	22
	4.3-Estádios de desenvolvimento da expressão gráfica.....	24
	4.4- Pintura.....	25
	4.5-Modelagem .....	27
	4.6-Recorte e colagem.....	28
	4.7-Impressões e estampagem .....	29
5-	Materiais de desperdício.....	29
6-	Avaliação das actividades de expressão plástica.....	30
7-	O papel do educador.....	30
	<b>CAPÍTULO II</b>	
1-	A educação pré-escolar em Cabo Verde.....	33
2-	Coordenação das actividades de Expressão plástica pela Equipa Pedagógica da Delegação do (MEES) da Praia.....	34
3-	O lugar da Expressão Plástica no Plano Curricular.....	35
4-	A importância da Expressão Plástica no Pré-escolar.....	36
	<b>CAPITULO III</b>	
1-	Caracterização geral da escola/jardim “Amor de Deus”.....	38
	1.1- Funcionamento .....	38

	1.2-Quadro explicativo do Funcionamento do jardim “Amor de Deus”.....	38
	1.3- Actividades desenvolvidas no Jardim “Amor de Deus”...	39
	1.3.1-Desenho com massa de farinha de trigo.....	40
	1.3.2 - Rasgagem e colagem.....	41
	1.2.3-Carimbo com Pimentão e limão / Actividades de impressão.	40
	1.3.3-Modelagem com massa de pão.....	40
	CAPÍTULO IV	
1-	Apresentação e análise dos resultados.....	42
	1.1-Apresentação do estudo.....	42
	1.2- Apresentação dos dados do questionário.....	43
	1.3-Characterização da população dos respondentes .....	44
1-	Conclusão.....	46
1-	Bibliografia.....	48
1-	Anexo.....	50



	<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b>	<b>PÁG</b>
Figura n.º 1	Desenho: representativo do Estádio pré-esquemático	52
Figura n.º 2-	Quadro estatístico do pré-escolar sob a coordenação da delegação do MEES do concelho da Praia	53
Figura n.º 3-	Exemplo de vários materiais e técnicas a utilizar nas actividades durante a Expressão Plástica	54
Figura n.º 4 -	Exemplo de um quadro avaliativo: área de expressão e comunicação: domínio da Expressão Plástica	55
Figura n.º 5 -	Funcionamento do jardim “Amor de Deus”.	56
Figura n.º 6 -	Actividades observadas no Jardim “Amor de Deus”	56
Figura n.º 7 -	2- Rasgagem e colagem	57
Figura n.º 8 -	3-Carimbo com Pimentão e limão / Actividades de impressão	57
Figura n.º 9-	Modelagem com massa de pão	58
Figura n.º 10-	Questionário	59

## INTRODUÇÃO

A educação pré-escolar têm sido, nas sociedades actuais um bem e um instrumento de libertação, um bem para os que a obtêm, um mal para quem dela fica privado.

É neste âmbito que surge o tema: **A Importância da Expressão Plástica no Pré-Escolar: O Caso Jardim “Amor De Deus.”**

A nossa preocupação com a problemática da educação e particularmente da Expressão Plástica motivou-nos a fazer um trabalho que irá averiguar a importância da reciclagem na protecção ambiental e diversas formas de utilização dos materiais reciclados no processo de aprendizagem no jardim-de-infância, de modo a orientar as crianças no sentido de fazerem o uso adequado de todas as espécies de material.

Pois, “Interessa mais o que se faz com o que se possui, do que possuir muito e não fazer nada.” A propósito deste pensamento de autor desconhecido é bom lembrar que a utilização de materiais de desperdício/reutilizáveis representa uma possibilidade de actividades no domínio da expressão plástica.

A Educação Pré-Escolar é definida pela Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida.<sup>1</sup>

Considerando que é esta a fase por excelência para introduzir e desenvolver a expressão plástica, pois, não podemos corrigir a perda de oportunidades sofrida por uma criança durante a fase em que os fundamentos da aprendizagem estão a ser estabelecidos. (...) <sup>2</sup>

No Jardim-de-infância as actividades de expressão plástica são situações educativas muito importantes. As crianças utilizam materiais e instrumentos apropriados e envolvem-se numa viagem de descobertas: aprendem a explorar, a controlar os seus movimentos e a construir/criar. Assim sendo, ao educador cabe o papel de valorizar e estimular estas descobertas de forma a aumentar na criança o desejo de continuar, de se aperfeiçoar, de fazer sempre melhor. Reconhecendo a Expressão Plástica como uma actividade natural e espontânea da criança, na qual ela apreende a cultura da qual faz parte, a criança vai se tornando "graciosa" à medida que seu crescimento fisiológico se desacelera e ela adquire prática em aplicar suas habilidades sensório-motoras. À medida que as actividades lúdicas da

---

<sup>1</sup> SILVA, M. Isabel Ramos. In: *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. s/ed. p.15.

<sup>2</sup> GORDON, Edwin E. In: Teoria de **Aprendizagem Musical**. s/ed. p. 305.

criança se diversificam, ela usa uma linguagem imaginativa não apenas para identificar objectos e actividades, como também para se empenhar em diversas transformações tipo "faz-de-conta". Sua fantasia transporta-a para dentro de muitas situações e ela cria e resolve muito dos seus problemas.

Assim sendo, através dessas habilidades a criança irá se conhecer e terá a oportunidade de se constituir socialmente. É também a partir da espontaneidade do "saber fazer" que a criança poderá expressar as diferentes impressões vivenciais em seu contexto familiar e social. Pretendemos fazer um estudo recolhendo informações que podem ser valiosas no domínio público para elaboração de políticas e adopção de medidas estruturantes para o conhecimento da importância da Expressão Plástica. Logo a razão que justifica a escolha do tema em apreço, prende-se com o facto de ainda não existir um estudo aprofundado sobre a referida temática apesar embora algumas referências existentes em alguma documentação.

Escolhemos o tema justamente pelo facto da valorização da expressão plástica, trata-se de uma temática que nos inquieta e como tal tentamos encontrar possíveis respostas sobre a problemática em referência.

Uma outra razão advém da nossa experiência como professor que ao longo de alguns anos de experiência, convivendo com educadores de infância, observando actividades, constatamos algumas lacunas, no que diz respeito a materiais de suporte que facilitassem o trabalho do educador e o desenvolvimento de habilidades da criança. Pois, pensamos que esta carência faz com que a Educação Infantil venha sendo trabalhada de forma informal. Assim, o desejo em contribuir para o enriquecimento desta matéria, apesar de ser um tema muito em voga hoje em dia, até então, em matéria de bibliografia, muito pouco há no contexto cabo-verdiano.

### **Objectivo geral**

Pretende o presente estudo analisar o papel da expressão plástica na Educação Pré-Escolar, e as práticas educativas utilizadas nos jardins de infâncias, sendo o objectivo principal deste trabalho consiste em conhecer a importância da expressão plástica no desenvolvimento sócio-cognitivo da criança.

### **Objectivos específicos**

- Procurar pistas junto dos diferentes interlocutores que sirvam para melhorar a qualidade de educação no pré – escolar;

- Propor mecanismos eficazes de comunicação numa perspectiva de estreitar os laços entre a educação pré-escolar e a família;
- Fomentar um espírito crítico e investigativo nas monitoras para aperfeiçoarem as suas funções e tentar dar respostas as demandas que acontecem nos jardins, como é o caso de não ter habilidades e outras;
- Apresentar instrumentos de gestão pedagógica que permitam uma intervenção mais eficaz das monitoras na resolução dos problemas de materiais para Expressão Plástica;
- Promover a criatividade, a descoberta e a exploração de diferentes materiais.

### **Estrutura do trabalho**

Quanto à estrutura, este trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos, sendo o primeiro capítulo fala-nos das perspectivas teóricas no pré-escolar; o segundo capítulo um panorama da educação pré-escolar em Cabo Verde; no terceiro capítulo estudo da experiência de actividades de expressão plástica na escola/jardim “Amor de Deus”; no quarto enquadramento metodológico do estudo, no quinto capítulo apresentação dos resultados, seguida de uma conclusão, bibliografia e anexos.

Para atingir os objectivos preconizados para este trabalho, utilizamos as seguintes metodologias:

O paradigma metodológico é qualitativo, sendo que os procedimentos de natureza quantitativa serão para enriquecer a capacidade argumentativa.

A metodologia utilizada:

Revisão Bibliográfica para se criar um quadro teórico e conceptual;

Aplicação de questionários como suportes para recolha de informações;

Análise e tratamento dos dados para se tirar ilações;

Aplicação experimental de alguns instrumentos adequados no funcionamento das actividades diárias no Jardim – Infantil em estudo.

O estudo foi realizado em 9 jardins-de-infância da cidade da Praia, nomeadamente os da Câmara Municipal, os das organizações não governamentais, de organizações religiosas e jardins privados com uma população de 9 monitoras. (por na metodologia).

## CAPÍTULO I

### 1-Enquadramento teórico / conceptual da pesquisa

#### 1.1- Alguns conceitos básicos

Na construção do campo conceptual partimos de alguns conceitos básicos que em nosso entender são esclarecedores para trabalho que estamos a desenvolver.

O termo “Expressão Plástica” é utilizado pela educação pela arte para designar a forma de expressão e criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos.

Na Grécia, a palavra “plastke” referia-se à arte de modelar figuras em barro. O termo latino “plástica”, já abrangia outros materiais (gesso, pedra, madeira, metal).<sup>3</sup>

A arte é uma linguagem que acompanha a humanidade ao longo dos tempos, desde a pré-história até aos nossos dias, espelhando diferentes sociedades, diferentes interesses e diferentes saberes. Por isso, reflectir sobre o conhecimento da Expressão Plástica é procurar num terreno repleto de potencialidades educativas, um caminho para encontrar a compreensão do ser humano e da sociedade onde está inserido.

Há milhares e milhares de anos que o Homem confronta com a natureza, para sua sobrevivência e seu bem-estar. Durante este confronto, criou o ambiente artefacto. Ele criou os objectos, instrumentos e equipamentos, estes passaram a ser para sempre os seus companheiros inseparáveis.

---

<sup>3</sup> SOUSA, Alberto B. **Educação pela Arte e Artes na educação. Música e Artes Plásticas.** (3º Volume). Lisboa. Horizontes Pedagógicos. 1998. p.159.

Nesses longínquos tempos, o Homem começou a trabalhar a pedra, a madeira, o osso, os materiais corantes, a pele e o couro, a cerâmica, o vidro, e mais tarde os metais. Neste constante descobrir, inventar, criar e trabalhar, surgiu a tecelagem, a tapeçaria, a cestaria que contribuiu, com certeza na organização e no desenvolvimento da vida na sociedade. E assim o Homem descobriu e criou o papel.

Apesar do progresso tecnológico da época estes materiais estão presentes na nossa vida diária. Precisamos de aprender, dominar e aproveitar estes e outros materiais naturais e reciclados existentes, para com eles construirmos o nosso ambiente artefacto, de forma a proteger e conservar a natureza.

Uma das mais antigas manifestações expressivas do ser humano que se conhece é o desenho. O homem também se expressa através dos sons verbais, de formas musicais, de danças e de mímicas, mas foi a sua expressão através do desenho que chegou aos nossos dias.

Há desenhos de pessoas e de animais, fabricados por homens do paleolítico e do neolítico em paredes e cavernas, que nos surpreendem pelas suas qualidades expressivas. Nem eles nem as crianças de hoje se preocupavam com a perfeição técnica mas com a representação expressiva, a sua atracção está ligada a linguagem expressiva de pensamentos e de sentimentos e não pela representação do real. Um fenómeno comum a todas as culturas desde as mais “primitivas às mais civilizadas”, desde as mais antigas as mais actuais é a arte<sup>4</sup>

Um século mais tarde, Rembrandt tornou-se famoso ao desenhar retrato de animais, com traços rápidos e vigorosos. A arte plástica ou expressão plástica refere-se por isso às actividades artísticas, envolvendo os referidos materiais como o gesso, a pedra, a madeira, o metal, o barro, o plástico. A expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na obra de arte, mas na “criança”, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades. Esta actividade é natural, livre e espontânea da criança. Desde tenra idade a criança gosta de mexer em água, areia, barro, tintas, papel, lápis e demais materiais utilizados nas artes.

Ao iniciar o pré-escolar, a criança desenvolve algumas aquisições básicas nos diferentes domínios como nas áreas de expressões, que lhe dão prazer para realizar novas experiências activas, primeiro numa forma simples que aos poucos se tornam progressivamente mais complexas. Prova disso são as diferentes fases que caracterizam o

---

<sup>4</sup> DUARTE, João Francisco. **Por que Arte-educação?** São Paulo. Papiros Livraria-Editora.1985.p.37

desenho infantil. O contacto com o meio envolvente, com a natureza e com a cultura, permitirão às crianças apreciarem a beleza em diferentes contextos e situações. A educação estética, enquanto fruição da natureza e da cultura relaciona-se com a área de expressão e comunicação e também com o conhecimento do mundo. As representações surgem a partir das experiências que as crianças têm com objectos, pessoas e acontecimentos reais.

## **2. Perspectivas teóricas sobre o Pré-escolar**

### **2.1- Teoria de desenvolvimento da Criança**

Antes de desenhar ou criar formas para transmitir uma mensagem, a criança atravessa, no decurso do seu desenvolvimento, um período de manipulação e experimentação de materiais. O período de manipulação constitui uma etapa normal do desenvolvimento da criança pelo que elas dão por vezes um título às suas pinturas. Durante o período simbólico seleccionam temas da sua experiência de forma directa ou indirecta preferindo a directa. Uma das formas mais espontâneas da expressão infantil é a modelagem. Quando a criança modela, centra a sua atenção e é capaz de apreciar certos detalhes, tem tempo de imaginar e de pesquisar as suas lembranças visuais e tácteis, tudo aquilo que não tiveram tempo para expressar no desenho e na pintura. Podemos concluir que nas crianças do jardim-de-infância e nas crianças deficientes de qualquer idade, a aquisição da forma desenhada será mais rápida se o educador a deixar modelar.

#### **2.1.1- Piaget e a criança**

Piaget foi um investigador que se dedicou ao estudo dos comportamentos da criança. Num dos seus escritos disse que a criança ao representar outras personagens, vivência os papéis de forma a evocar simbolicamente uma realidade ausente.

As funções essenciais da inteligência consiste em compreender e inventar. Ao criar com materiais plásticos, a criança está a construir estruturas, estruturando a realidade<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> TELMO Cottinelli Isabel e MENDONÇA Maria do Céu. **Expressão Visuo-Plástica** p,17

Quem estudou Piaget, conhece os estádios em que ele divide o desenvolvimento da inteligência da criança. Pode-se verificar que segundo ele, a representação de objectos ausentes e de conhecimento aparece dos dois aos quatro anos de idade, com a imitação em directo após o desaparecimento do modelo, enquanto que o jogo simbólico surge através de faz-de-conta e o desenho permite reconhecer do que foi uma garatuja descontrolada, uma tentativa de representar um modelo de memória muitas vezes mal colocadas segundo os padrões adultos. No estágio egocêntrico as crianças não conseguem aceitar os pontos de vista alheios, desenha o que conhece e não o que vê (realismo intelectual).

A percepção é o acto de perceber, de reconhecer o que é transmitido através dos sentidos e com eles nós conhecemos objectos e coisas. Exemplo: A criança aprende a ver, olhando e percebendo o que vê.

Ao expressar-se, a criança aprende a comunicar, usa todos os meios de expressão, de forma global ou separada. Portanto, se a comunicação oral ou escrita for completada com gesto, com música, ou desenho, ela torna-se muito mais rica e bem compreendida. Para isso, a globalização das expressões pode enriquecer o vocabulário da criança, para uma melhor compreensão do sentido e para uma mais livre interpretação de uma frase ou conceito, pois, a utilização de um material expressivo contribui para aumentar as formas de comunicação. E também é indispensável que se vai aprender a linguagem gráfica e plástica.

Pode-se justificar que a criança aprende a conhecer os elementos visuais de forma a distingui-los na sua inter-relação, jogando com eles, observando, desenhando, pintando ou modelando. É assim que se vai apoderando da linguagem visual que lhe permite exprimir com liberdade. (...) a aprendizagem é sempre e necessariamente individual, ainda que as técnicas utilizadas sejam grupais, assim ao avaliarmos a criança, partimos sempre de como ela era antes para podermos conceituar a sua evolução.<sup>6</sup>

Piaget defende e valoriza que o educador ao trabalhar com a criança, deve fomentar a criatividade, isto é, valorizar as respostas diferentes, a uma mesma proposta, seja no campo das actividades de desenvolvimento da linguagem ou do desenho e de várias aprendizagens.

A criatividade não é somente a imaginação, mas sim a transformação de um objecto noutra, a redefinição da sua função, a adaptação a novas situações, a mobilidade etc.

---

<sup>6</sup> GESELL, Arnald. **A Criança dos 0 aos 5 anos, O bebé e a criança na cultura dos nossos dias**. Lisboa. Publicações Dom Quixote. 1979. p.18



Os adultos às vezes tratam as criança como uma esponja em que depositam as informações para que ela, depois a possa reproduzir de uma forma mecânica ou repetitiva, a criança deve ser vista como um agente de assimilação dinâmica mais do que um receptor, ela deve ser encarada como um criador de conhecimentos de atitudes e de competências e nunca com um reproduzidor de modelos de adultos. É a nossa função preparar a criança através deste processo inovador que é (...) *aprender a pensar e aprender a aprender*. (Jean Piaget 1947). Piaget adverte-nos de que por mais rápido que possa ser o ritmo de progressão duma criança, todas têm de passar pelas mesmas fases de compreensão. Saltar essas fases ou alterar a sua ordem põe em risco o desenvolvimento da criança.

#### 2.1.2- Arnald Gesell

*A mente revela por si mesma*, era uma das expressões mais favoritas do Dr. Gesell. Embora os psicólogos falem hoje muito do *comportamento cognitivo* este dá mais ênfase às actividades desenvolvidas pelas crianças através da mente, razão pela qual salienta-se a expressão acima referida. Este psicólogo compara o desenvolvimento mental com o crescimento físico, é um processo de esquematização, porque a mente é, na sua essência, a totalidade de uma crescente multidão de padrões ou esquemas de comportamento. O esquema de comportamento é simplesmente um movimento ou acção que representa uma forma mais ou menos definida. Temos como o exemplo: os olhos pestanejam, as mãos agarram um objecto e a cabeça rola. Todo o desenvolvimento, seja ele físico ou mental, implica organização. Nisto pode se afirmar que o desenvolvimento aparenta um interesse particular, porque desempenha um papel extremamente importante na vida mental de uma criança.

#### 2.1.3- Lowenfeld

Segundo Arnald Gesel citado por Viktor Lowenfeld, um professor e artista judeu defende que: *A aprendizagem só pode fazer-se na interacção da criança com o ambiente através dos sentidos.*<sup>7</sup>

Durante o processo de resolução dos problemas da criança, estuda e aprofunda os elementos visuais; a textura, a cor, a estrutura, a forma, etc. no meio que a rodeia.

Os referidos pensadores defendem que a criança deve produzir os seus desenhos livremente, tendo lhe fornecido apenas os materiais e o apoio do adulto como proponente de experiências. Esta área é indispensável no desenvolvimento da criatividade.

*Expressar o máximo com o mínimo de esforço e de meios, de tal modo que reste de supérfluo, é também uma das regras essenciais da criatividade.*<sup>8</sup>

A expressão artística começa quando os sentidos tomam contacto com o meio ambiente e a criança reage a essas experiências. A imaginação começa com a garatuja descontrolada através de experiências cinestésicas provocando prazer no controlo de movimentos repetitivos, aumento da coordenação das actividades motoras e visuais que leva a criança a compreender a relação existente entre as figuras desenhadas e o mundo exterior, isto é, os objectos ausentes e os acontecimentos podem ser representados, em que o desenho passa a ser registo de sentimentos e simbolismo básico para a aprendizagem da leitura. A criança desenha o que acontece e não o que vê, indica o que se sabe que existe mas não o que é visível logicamente. Para uma criança uma folha de papel branco e um lápis são sempre elementos estimulantes da sua imaginação. Educacionalmente o que interessa é a elaboração mental e não o produto final. Para isso, o que interessa é acção criativa e não a obra.

Um indivíduo criativo é aquele que se entrega àquilo que cria, nele envolvendo os seus sentimentos e a sua percepção. Podemos acrescentar que o tipo de simetrias que a criança utiliza na sua arte reflecte geralmente, as suas relações e experiências íntima com o objecto. Nesta linha de ideias, Viktor Lowenfeld profere que, quando uma criança desenha uma pessoa maior do que uma casa, está a expressar que aquela pessoa possui para ela maior importância do que a casa. As grandezas correspondem à importância que tem no conceito da criança e não a quaisquer perspectivas visuais da realidade.<sup>9</sup>

---

<sup>7</sup> Idem. p.11

<sup>8</sup> TELMO, Cottinelli Isabel. e MENDONÇA, Maria do Céu. **Expressão Visuo-Plástica Meios, Materiais e Técnicas de Expressão e Comunicação**. Setúbal-Praia. 1992. p. 21

<sup>9</sup> Idem. Ibidem.

*(...) assim que a criança sentir a necessidade de encontrar as relações de tamanho, ela seguirá por experiências nesse sentido que a levarão a descobrir por si, aquelas relações.*<sup>10</sup>

Este artista aconselha-nos a não avaliar ou criticar as criações plásticas das crianças, evitando sobretudo depois de terminadas, mas sim devemos ajudar a criança durante o processo de criação. A medida que ela produz, também se desenvolve uma vez terminado o produto, o seu interesse por ele desfaz-se rapidamente. Recorda ainda que a expressão artística infantil não visa produzir artistas. A sua finalidade consiste em servir a criança oferecendo-se como importante ajuda ao seu desenvolvimento, sem se inquietar com o facto de encarar se é “bonito ou feio” o resultado da sua actividade.

### **3-Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**

Nos nossos dias a Educação Pré-Escolar é vista como: “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”<sup>11</sup>, assim se encontra definida nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar de Portugal. Nas orientações curriculares a Expressão Plástica, está inserida na área de conteúdo de expressão e comunicação. Com o intuito de contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, as Orientações Curriculares defendem a importância de uma pedagogia estruturada o que implica uma organização do processo pedagógico, exigindo do educador uma planificação do trabalho a realizar e uma avaliação dos processos e dos efeitos sobre o desenvolvimento das competências das crianças.

Ao nível da Expressão Plástica encontra-se uma ramificação de cinco conteúdos para os quais são apresentadas direcções que o educador poderá seguir no desenvolvimento das suas práticas.

No eixo relativo a coordenação manual, dá-se importância à exploração óculo-manual que poderão ser trabalhados através de actividades de punção, lápis, pincel, utilização da tesoura, identificação e preenchimento correcto de espaços limitados, a reprodução, domínio e utilização de materiais.

---

<sup>10</sup> TELMO, Cottinelli Isabel. e MENDONÇA, Maria do Céu. **Expressão Visuo-Plástica Meios, Materiais e Técnicas de Expressão e Comunicação** Op. Cit. p.24.

<sup>11</sup> SILVA, M. Isabel Ramos. **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**. Lisboa. (1997). p. 15.

Relativamente a modelagem as actividades devem ser orientadas com o objectivo de poder permitir à criança, explorar e tirar partido da resistência e plasticidades dos materiais valorizando-se a relação entre a plástica e a palavra, estabelecendo-se assim um paralelismo entre o domínio da Expressão Plástica e o da Linguagem.

No que concerne ao eixo desenho/pintura, este relaciona-se com o domínio da Expressão Motora na medida em que representa a expressão plástica através do movimento de desenhar e pintar de forma livre, é um dos eixos mais importantes para o desenvolvimento da noção da expressão oral e escrita.

Relativamente ao eixo de construções, este é tido em conta, no Jardim-de-infância, de forma a acompanhar as produções e usar técnicas de expressão plástica das crianças, recorrendo-se geralmente a instrumentos simples, podendo estes serem construídos pelas mesmas.

Por último, o eixo criar está directamente ligado aos eixos, recorte/ colagem/ dobragem uma vez que é através deles (fazer e desmanchar construções), que a criança cria uma linguagem que lhe possibilita a exteriorização de sentimentos.

#### **4- Diferentes materiais e técnicas da Expressão Plástica**

Para desenvolver qualquer actividade das mais diversas que pareça é necessário recursos materiais para isso, queremos referir os seguintes materiais indispensáveis para esta área: tintas, lápis, plasticinas, cola, tesoura, caixas ...e cordel. As crianças representam coisas que fizeram, viram e imaginaram. Enquanto amassam, mexem, enrolam e cortam, furam, torcem e dobram materiais, nesta faixa etária aprendem a criar e a observar mudanças: encaixar coisas, separá-las, combiná-las e transformá-las. Para desenvolver esta área, deve-se pensar nesses materiais e espaços próprios, a existência de água, haver um chão liso de materiais laváveis, (mosaico) toalha ou papel para limpar as mãos. As zonas de arrumação devem ser etiquetadas a fim de permitir à criança, encontrá-los e repô-los nos seus próprios lugares. Os materiais devem estar sempre preparados com antecedência, para não atrapalhar o desenvolvimento da actividade.

Lowenfeld defende que, há um paralelismo entre as várias etapas do desenvolvimento da criança e os materiais que por ela são escolhidos para exploração, conclui que há uma

variedade de materiais em uso para o desenvolvimento das actividades da expressão plástica. O educador deve seleccionar os materiais a apresentar à criança de modo a não causarem problemas e perigo à saúde na faixa etária em que se encontra. Deverá ter o cuidado de que esses não sejam tóxicos, o uso de materiais cortantes ou pontiagudos, deverão ser disponibilizados à criança quando tiverem idade para o manusear com os devidos cuidados e sob a vigilância do educador. Para a expressão plástica a criança necessita dos materiais da melhor qualidade, os que lhes proporcionem a mais elevada possibilidade de expressão e de criação. Não podem faltar materiais para que possa expressar-se convincentemente.

Os materiais devem ser considerados um meio de satisfazer as necessidades da criança. Pois, sente a necessidade de manipular materiais específicos para o desenvolvimento da sua atenção, observação, motricidade, linguagem, percepção sensoriais, etc. É condição indispensável que as actividades sejam desenvolvidas de forma espontânea num ambiente adequado à sua estrutura e suas possibilidades. A criança deve ser ajudada de forma oportuna e indirecta. Maria Montessori citada por, Izaltina de Lourdes Machado afirma que, *toda ajuda inútil atrasa o desenvolvimento da criança*.<sup>12</sup>

Para isso uma criança precisa de um ambiente preparado, a fim de oferecê-la liberdade de escolha das actividades. Esses materiais lhes ajudarão a despertar atenção para os pormenores.

É através das técnicas e dos materiais que a criança poderá expressar-se e criar. Tal como a linguagem e as palavras são importantes para a expressão verbal, assim as técnicas e os materiais são para a expressão plástica. As técnicas escolhidas e o material utilizado estão estritamente associados ao desenvolvimento emocional e cognitivo da criança.

Podemos referir os seguintes materiais indispensáveis para esta área: tintas, lápis, cola, tesoura, caixas e cordel. As crianças representam coisas que fizeram, viram e imaginaram. Enquanto amassam, mexem, enrolam e cortam, furam, torcem e dobram materiais, as crianças em idade pré-escolar aprendem a criar e a observar mudanças: encaixar coisas, separá-las, combiná-las e transformá-las. Nem todas as crianças nesta idade utilizam da mesma forma os equipamentos da expressão plástica. Umas interessam-se mais em explorar e tentar compreender como funcionam. O seu principal interesse reside no processo de experimentação, podem interessar-se por ditar uma história e descrições dos seus modelos e desenhos depois de os terem completado. Para desenvolver esta área, deve-se pensar nesses materiais e espaços próprios, a existência de água, haver um chão liso de material lavável,

---

<sup>12</sup> MACHADO, Izaltina de Lourdes. **A Pré-escola Brasileira – Educação Montessori: De um Homem Novo para um Mundo Novo**. São Paulo. Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais.1980. p. 24

toalha ou papel para limpar as mãos. Uma área de expressão plástica necessita de muito espaço para trabalho tais como: um chão liso, uma mesa baixa, grande e resistente, bancadas, bem como espaço para pendurar aventais. As pinturas podem secar-se em cordas da roupa ou redes, ao alcance da criança. Os materiais podem ser arrumados em bolsas de plástico transparente, em porta-sapatos de plástico em copos etc. As zonas de arrumação devem ser etiquetadas de forma a permitir a criança encontrar os materiais e repô-los nos próprios sítios. Os materiais devem estar sempre preparados com antecedência, para não atrapalhar o desenvolvimento da aula. Para isso o educador deve estar preparado, no caso de faltar um material poder substituir por outro de reciclagem existente em casa ou noutra espaço.

(em anexo)

**A Técnica** é um “meio” que permite ao homem ou à criança exprimir sentimentos, emoções e ideias.<sup>13</sup>

**Algumas Técnicas:** Desenho, Pintura, modelagem, Recorte e colagem, impressões e estampagem.

#### 4.1- Desenho

O desenho é uma das mais antigas manifestações expressivas do ser humano que se conhece. As expressões mais primitivas manifestadas pelo homem chegaram até nós através de desenho, pintura e registos encontrados nas cavernas, papiro, etc. Há desenhos de pessoas e animais, efectuados por homens do paleolítico e neolítico em paredes e cavernas que nos encantam pelas suas qualidades expressivas. Não se preocupavam com a perfeição técnica mas sim com a representação expressiva, com uma atracção para expressar uma linguagem de sentimentos e pensamentos do que para a representação do real, o mesmo acontece com as crianças.

As crianças desde sempre desenharam; No entanto os seus desenhos não eram valorizados como hoje, o interesse pelos desenhos das crianças não eram observados e nem guardados e não lhes era reconhecido nenhum valor. Só eram valorizados o desenho e a pintura que fossem reprodução da realidade.

---

<sup>13</sup> TELMO, Cottinelli Isabel. e MENDONÇA, Maria do Céu. **Plástica Meios, Materiais e Técnicas de Expressão e Comunicação**. Op. Cit.p. 24

O desenho livre foi incluído no currículo escolar por Froebel (1899). Segundo este pedagogo, a educação baseia-se nas experiências sensoriais e na aprendizagem de relações básicas, abstractas através da manifestação de objectos e materiais. Hoje em dia é lógico pensar-se que os desenhos das crianças, pela sua naturalidade, são importantes não como “obra de arte” mas sim como “reflexo do pensamento e sentimento das crianças”. Para isso, os adultos devem observá-los para a compreenderem, pois só compreendendo-a podem saber como organizar as aprendizagens escolar e não escolar. Tanto os desenhos livres como os espontâneos reflectem melhor a criança do que os desenhos de temas, indicados. O desenho livre ajuda a criança a exprimir-se de forma criativa, o que não acontece nos desenhos copiados ou preenchidos. Os desenhos livres dão mais liberdade na escolha do tema, das figuras das cores, das formas, etc. O educador deve oferecer às crianças os materiais necessários e esperar que a criança, desenvolva naturalmente o seu vocabulário gráfico. O desenho mostra modificações de atitudes ou comportamentos que são pistas para o educador actuar. Por isso, qualquer comportamento pode ser obtido a partir de determinado estímulo. O desenho reflecte o estágio de desenvolvimento em que se encontra a criança. Quando compreende que as imagens são símbolos de coisas, está a demonstrar capacidades para a aprendizagem da escrita. O desenho é uma actividade que deve ser estimulada e muito bem trabalhada porque fomenta a aprendizagem da leitura e da escrita. É importante valorizar o desenho de todas as crianças e a incentivar o gosto por esta actividade. Estas formas de expressão e estes conteúdos simbólicos não representam o mesmo para todas as crianças, cada uma expressando-se através da sua própria linguagem simbólica, em função da sua personalidade, individual. Isto é os símbolos são criados por si. Ela tem ideia do que quer desenhar; percebe a relação entre os desenhos e o mundo. Através da análise cuidada pode-se proporcionar actividades que contribui para o desenvolvimento das aprendizagens.

Várias investigações têm sido feitas, e os resultados indicam que as crianças gostam de desenhar; a figura humana e a casa; os animais as árvores os automóveis e outros temas variam de acordo com o ambiente em que a criança vive.

#### 4.2- Modo de olhar para os desenhos infantis

Alguns princípios gerais de base devem ser considerados em relação à análise dos desenhos infantis. Para concluir sobre um desenho de uma criança é preferível que o

orientador se baseia numa sequência de desenhos do que num só, é o conjunto das produções que nos permite compreender a evolução da criança. Para isso os desenhos devem ser interpretados na totalidade e não em fragmentos. Razão pela qual se regista as datas em cada actividade realizada pela criança, principalmente o desenho, para uma verificação evolutiva da criança, após uma comparação daquilo que fez anteriormente e o que acabou de fazer.

Os desenhos espontâneos reflectem melhor a criança, do que os desenhos de temas propostos pelo educador. Neste primeiro a criança esta mais livre de imposições, e facilita a análise e a escolha do tema, de cores, e das formas. Cada um olha os desenhos infantis da sua forma. Há diferentes abordagens de classificação dos desenhos de acordo com os vários pensadores, ou pesquisadores:

I-Abordagem Psicológica consideram o desenho e a pintura como uma técnica projectiva, isto é a criança desenha o que é importante para ela, a criança antes de dar atenção as proporções reais de pessoas ou objectos, representa as pessoas de quem gosta mais ou a si própria maiores do que os outros.

II-Abordagem maturacionista considera que as crianças crescem naturalmente, como as plantas cabe ao educador oferecer materiais e esperar que ela desenvolva naturalmente o seu vocabulário gráfico.

III-Abordagem comportamentalista - baseia-se em teorias comportamental em que, o educador deve ensinar a criança. Qualquer comportamento é obtido a partir de determinado estímulo. Por isso pode se afirmar que o desenho mostra transformações de comportamentos que são vestígios para o educador actuar.

IV-Abordagem desenvolvimentista considera que o desenho reflecte o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra, através disso um orientador atento é capaz de proporcionar actividades que contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens. Contudo o orientador deve integrar a análise que fez dos desenhos na observação global da criança, através das suas formas de comunicar, de falar, de movimentar, as suas brincadeiras e interesses. Ela tem a ideia do que quer desenhar, percebe a relação entre os seus desenhos e o mundo real ao compreender que as imagens são símbolos de coisas, ela está a demonstrar capacidades que mais tarde permitirão a aprender a ler. O educador aproveita os desenhos das crianças para, através do diálogo, fomentar a aprendizagem da leitura ou da escrita. Deve-se ter em conta que há diferenças de desenvolvimento mental e às características individuais de crianças para crianças por isso é importante valorizar os desenhos de todas as crianças e a incentivar o gosto pelo desenho.



#### 4.3-Estádios de desenvolvimento da expressão gráfica

As garatujas são traçados em espiral e incontrolados que a criança executa, apenas dominada pelos seus impulsos instintivos e segundo as suas possibilidades psicomotoras.<sup>14</sup>

Lowenfeld, aprofunda o seu estudo sobre o desenho infantil e considera as três fases da garatuja a saber: *a garatuja desordenada* é aquela em que a criança faz riscos sem ver para o papel, nem respeitar o contorno da superfície onde desenha, isso ocorre na faixa etária entre um ano a quatro anos. É o resultado de uma actividade motora, à medida que ela vai adquirindo a coordenação óculo-manual. Os riscos que a criança faz têm significado para ela e não para o adulto. Os adultos não conseguem reconhecer as semelhanças entre eles, para isso. Os pais e os educadores devem valorizar os riscos das crianças, razão pela qual representam uma situação valiosa de aprendizagem e interferem no ambiente visual, da criança deixando marcas. A progressão dos desenhos de uma criança indica o seu processo de evolução e é um auxiliar poderoso para o educador, enquanto desenham vão compartilhando, esse é o momento ideal para a exploração do dialogo, para o desenvolvimento da comunicação e da aprendizagem.

A segunda fase em que a garatuja é em círculos intencionais denominadas de *garatujas controladas*, a criança domina os movimentos desenhando o círculo e só mais tarde o quadrado.

A terceira fase, é a da *garatuja identificada* em que a criança já verbaliza o que desenha e o que quer desenhado. A seguir à fase das garatujas, ela passa por várias fases, num processo contínuo, denominado de *estádio pré-esquemático*, em que a criança ensaia representações das figuras que quer desenhado, como por exemplo a figura humana representando a cabeça em forma de círculos, e riscos representando as pernas. (em anexo)

Segundo Eurico Gonçalves, *As crianças desenhado muitas vezes determinados temas úteis para a observação do seu comportamento gráfico*.<sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> GONÇALVES, Eurico. **A Pintura das Crianças e Nós Pais, Professores e Educando**. Porto. Porto Editora. 1976. p.20

<sup>15</sup> GONÇALVES, Eurico. **A Pintura das Crianças e Nós Pais, Professores e Educando**. Op. Cit.p.15.

Várias investigações foram feitas sobre este assunto, de forma geral os temas mais desenhados são: a figura humana, as casas, os animais, as árvores, os automóveis e o céu, para se exprimir. São sinais ou figuras esquemáticas de um vocabulário que aparecem em diversas fases da evolução, a repetição de um tema não significa falta de ideias ou de imaginação, mas algo que a criança está preso ao conceito psicológico desse tema, pelo que não poderá representar outra coisa enquanto não resolve esse conteúdo psicológico que constrói o seu problema.

É, portanto, inútil fazer com que desvie a atenção para novos temas enquanto não se libertar do seu tema, enquanto não o aprofundar e dominar suficientemente, enquanto não se realize nele. O tema repete-se mas a expressão muda e evolui: é a expressão que conta (dos seus sentimentos, das suas ideias, do que a criança sabe das coisas. A criança faz 1ª a figura humana, e depois a casa e outros temas variam conforme o seu meio social.<sup>16</sup>

*A Figura humana, depois da garatuja em V, a criança começa a desenhar círculos, de seguida transforma-os em caras acrescentando-lhe olhos e boca mais tarde nariz e as orelhas, os pés às vezes, são indicados. O pescoço começa a aparecer. O corpo por vezes tem a forma oval encostada à cabeça. Os braços aparecem em riscos, a partir da cabeça, do pescoço ou do tronco, na sua extremidade as mãos com dedos.*<sup>17</sup>

Para que ela indique os cinco dedos é necessário que tenha a noção de correspondência, razão que justifica a interdisciplinaridade e a importância de trabalhar a expressão plástica, isto é, que perceba que cada dedo da sua própria mão corresponde um risco na mão que desenhou; o conceito do número, que saiba contar cinco dedos da sua mão e no desenho. Segundo Piaget, as crianças dos 4 anos, não adquire o conceito de espaço “topológico” pelo que as figuras humanas, as casas e outros objectos aparecem soltas sem chão para por os pés, não situa as figuras e os objectos em relação uns aos outros. Após o domínio da lateralidade a criança desenha figuras ao lado umas das outras e assentes numa linha horizontal como representação do chão.

Segundo este autor, há uma relação existente entre a cor e a vida emocional e sentimental da criança, as cores quentes são mais utilizadas por crianças extrovertidas enquanto que as cores frias serão mais usadas pelas crianças introvertidas. O vermelho liga-se em alguns casos, a certa agressividade, enquanto o negro parece ligar-se a estados de situações de medo, ansiedade e inibição.

---

<sup>16</sup> GONÇALVES, Eurico. **A Pintura das Crianças e Nós Pais, Professores e Educando**. Op. Cit. pp.20-22.

<sup>17</sup> TELMO, Isabel Cottinelli, **Linguagem gráfica infantil**. Setúbal-Praia. 1992. p. p29.

#### 4.4- Pintura

A pintura é uma forma de arte em que o artista concebe a decoração de uma superfície com pigmentos coloridos e com o auxílio de processos técnicos diversos.

A pintura não é uma reprodução exacta de um objecto real mas a transcrição de uma imagem mental, formada pela mente de quem pinta. Numa pintura há sempre algo pessoal, de projecção da personalidade; um estilo individual em conformidade com os gostos e interesses do pintor. Assim sendo, é uma forma espontânea de experiência plástica mas quase sempre condenada pelo meio familiar, porque “estraga e suja”.<sup>18</sup>

As crianças adoram pintar! E a pintar aprendem a reconhecer as cores, desenvolvem a coordenação visual-motora e o sentido de observação. Encontra-se também submetida ao estilo da sua época, da sua nacionalidade e da sua cultura. Trata-se de uma linguagem plástica expressiva que é acessível a todos os homens, independentemente da sua idade e da sua cultura.

As pinturas das crianças não interessam, como obras artísticas, mas como método educacional, o que interessa é a expressão dos sentimentos e satisfação das necessidades criativas através do acto de pintar. Segundo Eurico Gonçalves, *A espontaneidade da pintura manifesta-se antes da aquisição de uma técnica, ou, por outras palavras, conduz a necessidade de descobrir a técnica que melhor se adapte ao desenvolvimento desse tipo de expressão imediata*.<sup>19</sup>

Ao longo deste capítulo referimos a carência de espaços e de materiais, o espaço para a pintura deve ser escolhido pelo educador que facilite a expressividade da criança, para isso, a sala deve possuir um chão que se pode lavar facilmente. A criança precisa de materiais da melhor qualidade, os que lhes proporcionam a mais elevada possibilidade de expressão e de criação. O preço nunca se pode colocar quando se trata da formação de uma criança. É impensável a falta de alguns materiais (da tinta, de pincéis, de papeis, de barro etc.) Então todo material deverá ser considerado como um meio de satisfação das necessidades da criança. Nos primeiros anos de idade a criança serve-se de tudo o que encontra à mão lápis,

---

<sup>18</sup> **Perspectiva de Educação em Jardim-de-infância**, Ministério da Educação e das Universidades Direcção Geral do Ensino Básico Cabo Verde.p.45.

<sup>19</sup> GONÇALVES, Eurico. **A Pintura das Crianças e Nós Pais, Professores e Educando...** Op. Cit. Pp.34-35.

canetas, marcadores giz) para se expressar e criar. A criança adora pintar! E a pintar aprende a reconhecer as cores, desenvolver a coordenação visual, mostra o sentido de observação.

Assim o referido autor afirma que durante a fase da garatuja, a criança necessita de efectuar experiências sensoriais, sobretudo visuais e tácteis, bem como exercitações das suas capacidades motoras pelo que os materiais empregues deverão oferecer estas possibilidades sem apresentar quaisquer dificuldades técnicas. Os materiais mais aconselháveis são o lápis de cera, ou de pastel e o giz de cor, por serem macios e não rasgam, nem perfuram o papel e não trazem perigo à saúde da criança. Para a pintura o papel a utilizar pode ser o branco ou muito claro, não muito fino e com as dimensões de cerca de 45x60 cm.

*Quanto mais pequena é a criança maior deverá ser o pincel e o formato do papel, pois, só assim ela poderá expandir-se livremente, ao registar o movimento impulsivo do braço, do antebraço e da mão.*<sup>20</sup>

Neste contexto conforme lhe der mais jeito, a criança tanto pode colocar a folha de papel no chão, na parede ou em cima da mesa, orientado no sentido da largura ou da altura. Em geral, a criança orienta a folha de papel no sentido da largura, sem que isso constitua uma regra dependendo do tema ou da idade que pretende desenhar.<sup>21</sup>

#### 4.5-Modelagem

A modelagem é uma actividade que proporciona a livre expressão de pensamento, além de garantir um óptimo treino de coordenação motora, muscular e da coordenação visual, compreende alguns elementos visuais como a estrutura, a forma e o volume: desenvolve a noção de espaço e o jogo imaginativo.

Através da modelagem as crianças desenvolvem sua capacidade criativa, descarregam as tensões emocionais, conseguindo calma e segurança. Para o trabalho de modelagem é importante que o educador oriente a confecção de massas especiais: (plasticinas ou barro) materiais maleáveis. Ao modelar, a criança pode desenvolver a linguagem, ultrapassar problemas de comunicação através de um diálogo estabelecido sobre o que está a confeccionar, o que lhe permite igualmente o desenvolvimento de relações interpessoais.

#### 4.6-Recorte e colagem

---

<sup>20</sup> Idem. Ibidem.

<sup>21</sup> GONÇALVES, Eurico. **A Pintura das Crianças e Nós Pais, Professores e Educando...** Op. Cit.p.179.

Uma das actividades que dá mais prazer à criança do pré-escolar é o recorte e a colagem. Inicialmente as crianças fazem recortes a dedo, usando a mão como tesoura. O recorte pode ser feito de forma espontânea, sem um contorno previamente definido. O importante é estimular o recorte que constitui um excelente treino motor e esses materiais conseguidos poderão ser aproveitados para fazer uma colagem.

#### 4.7-Impressões e estampagem

Os carimbos são materiais que se podem encontrar à venda facilmente, são vendidos com a tinta própria para seu uso. Devido a algumas carências de materiais nos jardins não se deve desenvolver tais actividades com as crianças, por isso recorreremos a materiais tanto naturais como de desperdício que podem ser utilizados para estampagem e impressão: folhas, troncos, pauzinhos chinelos velhos. Há frutos ou vegetais que cortados transversalmente e pintados fazem ótimos carimbos.

#### 5-Materiais de desperdício

Vários são os materiais de desperdício existentes, capaz de substituir e completar a actividade de expressão plástica no pré-escolar, quer para impressão, estampagem, fabricação de ornamentos, brinquedos, máscaras e outros.

Materiais naturais como: casca de coco, fios de sisal, batata inglesa, troncos ou folhas de plantas, raízes, pedras, conchas, penas de aves, sementes de:( santa clara, de acácias, de purgueira, de tamarindo, de zimbrão, pinhas pequeninas, búzios), e outros materiais como: cordéis velhos, pedaços de corda, cartão canelado, tecidos, papel, esferovites, chinelos velhos, esponjas, frascos de plásticos, latas velhas, embalagens, jornais, revistas, tampinhas e outros.

#### **6-Avaliação das actividades de expressão plástica**

A avaliação em educação artística deve ser especial. Os trabalhos não podem ser decididos do ponto de vista da perfeição. Podemos valorizar a criatividade, a sua originalidade e respeitar as diferenças individuais por serem os objectivos mais importantes. Não nos interessam se um desenho é mais ou menos “bonito.” Os desenhos ou a pintura infantis não precisam de nos agradar pela sua beleza externa. Afirma Lowenfeld, citado por Alberto B. Sousa, *A beleza da arte infantil está no conteúdo representativo da alma da criança*.<sup>22</sup>

Deverão por isso ser evitadas qualquer avaliação ou crítica sobre as invenções plásticas das crianças (ver anexo)

## 7-O papel do educador

A ideia de existir uma iniciação à Educação Plástica na Educação Pré-Escolar é vista como a forma de desenvolver na criança os fundamentos para futuras aprendizagens, ou criar gosto e atitude crítica perante a expressão plástica, a criança começa a vida com a mente repleta de imagens extremamente vividas.<sup>23</sup>

Os educadores devem aceitar o desafio de educar o público. Educar os pais sobre qual o valor da expressão plástica é tão importante quanto a educação dada aos filhos. A conjugação das duas irá resultar numa compreensão e numa visão mais aberta sobre a Educação Plástica.

As actividades pedagógicas ao nível da Expressão Plástica são da competência do educador e pertencendo-lhe a coordenação das mesmas. Não há especialista que o possa substituir no planeamento de actividades, tendo em conta os interesses das suas crianças, no entanto esse facto não impede a cooperação entre educador e professores especializados como uma mais valia no processo educativo.

Cabe ao educador criar um ambiente que estimule o desenvolvimento da capacidade criadora da criança e que facilite o seu envolvimento com o material e as actividades propostas, questionando e fazendo sugestões que estimulem a criança a pensar e a prosseguir a sua exploração. Segundo Claparède citado por Arquimedes Santos, o educador deve em primeiro lugar concentrar os seus esforços de modo a levar a criança a desenvolver uma actividade que lhe seja verdadeiramente própria.<sup>24</sup>

---

<sup>22</sup> SOUSA, Alberto B. **Educação pela Arte e Artes na educação...** Op. Cit. p.179.

<sup>23</sup> READ, Herbert. **Educação pela Arte**. Lisboa. Edições 70. 2007. p.26.

<sup>24</sup> SANTOS, Arquimedes. **Mediações Artístico-Pedagógicas**. (1989) p.50.

É essencial que o educador esteja confiante das suas escolhas e actue em conformidade com as mesmas, tendo em conta que existem várias formas de interagir criativamente com as crianças, formas essas que afectam o desenvolvimento expressivo das mesmas de modo adequada ou inadequado. Reflecte-se assim a importância de enriquecer e melhorar as suas próprias capacidades e conhecimentos nesta área, procurando ajuda de forma a adquirir recursos plásticos adequados ou formação especializada. Estes objectivos só poderão ser atingidos através do esforço de pais, professores especializados no ensino da expressão plástica e educadores de infância, só assim se desenvolverá uma prática educativa coerente e apropriada à Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar.

Para exercer uma actividade com profissionalismo e dedicação é bom conhecer as atribuições do educador, por isso, Lowenfeld citado por Alberto Sousa faz um resumo do que o educador deve fazer ou não em relação à actividade de expressão plástica da criança.

#### **O que deve fazer:**

- Considerar a expressão plástica da criança como uma projecção da sua personalidade em formação.
- Compreender que enquanto trabalha, a criança adquire experiências importantes para o seu desenvolvimento.
- Estimular a criança nas suas relações com o meio ambiente.
- Apreciar o trabalho da criança quando, esta consegue expressar a sua própria experiências.
- Compreender que as percepções da criança, a respeito da arte, são diferentes das dos adultos.
- Apreciar os trabalhos artísticos da criança de acordo com os próprios méritos.
- Colocar à disposição da criança, um local apropriado, onde possa trabalhar.
- Ensinar a criança a respeitar as manifestações de arte dos outros.
- Encorajar o espírito de liberdade, que nasce da própria necessidade da criança se expressar por si mesma.
- Criar um clima de tolerância propício à espontaneidade expressivo-criativo.
- Deixar que a criança desenvolva a sua própria técnica, através da experimentação.

#### **O que não deve fazer:**

- “Corrigir ou ajudar” a criança no seu trabalho procurando impor-lhe uma personalidade de adulto.
- Considerar que o “produto final” do esforço infantil não tenha alguma importância.
- Corrigir as proporções dos trabalhos.
- Esperar que as manifestações artísticas das crianças sejam sempre agradáveis aos olhos dos adultos.
- Preferir o trabalho de uma criança ao de outra.
- Limitar a actividade infantil, deixando de dar à criança um local apropriado para trabalhar.
- Fazer comparações entre os resultados dos trabalhos das crianças.
- Apoiar concursos, exposições ou competições de trabalhos de crianças, sobretudo quando envolverem prémios ou recompensas como estímulo.
- Impor à criança os padrões dos adultos.
- Pendurar ou afixar o “melhor” trabalho na parede.
- Mostrar a criança “como se faz como se desenha ou como se pinta.”

## **CAPÍTULO II**

### **1- A educação pré-escolar em Cabo Verde**



A educação pré-escolar em Cabo Verde adequa-se no apoio da infância e identifica-se num conjunto de actividades articuladas com a família reportando-se, por um lado o desenvolvimento da criança e, por outro, a sua preparação para o ingresso no sistema escolar, visando uma formação complementar da responsabilidade educativa da família.

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico, actualmente aos seis anos, conforme o comunicado nº 500 da Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário.<sup>25</sup>

Este sistema educativo tem como propósito fundamental apoiar o desenvolvimento equilibrado das potencialidades da criança; capacitar à criança a observação e a percepção do meio onde vive; colaborar para a estabilidade e segurança afectiva da mesma; facilitar o processo de socialização da criança; favorecer a revelação de características específicas da criança e garantir uma eficiente orientação das suas capacidades.

É de responsabilidade do governo apoiar e desenvolver as actividades da educação pré-escolar, de acordo com as suas capacidades existentes. Pois, a gestão é assegurada principalmente pela acção das autarquias locais e de instituições oficiais, bem como de indivíduo de direito privado constituídas sob forma comercial ou cooperativa, cabe ao Ministério da Educação definir normas pedagógicas e técnicas a aplicar na educação pré-escolar, constituída por uma rede de jardins que acolhe 21 983 segundo os dados do Ministério de Educação e Ensino Superior (MEES) de 2009. A maioria destas crianças pertence ao grupo etário dos [4,5 e 6] anos. A gestão da Educação Pré-Escolar é da responsabilidade das instituições responsáveis pela sua criação, como as Câmaras Municipais, Organizações das Mulheres de Cabo-verde, organizações religiosas entre outros.

## **2-Coordenação das actividades de Expressão plástica pela Equipa Pedagógica da Delegação do (MEES) da Praia**

---

<sup>25</sup> De acordo as orientações para a matrícula do EBI saídas do conselho de Ministro de 24 de Julho de 2008 a partir do próximo ano lectivo, da medida de generalização do acesso ao EBI, obrigatório com 6 anos de idade, até 31 de Dezembro de 2008, de acordo com o estipulado na Lei de Base do Sistema Educativo (Lei 103/III/90 de 29 de Dezembro no seu artigo 17º.)

Para que haja sucesso no sistema educativo é preciso uma boa coordenação das actividades associadas ao desenvolvimento das competências das crianças. Durante o período de planificação faz-se apresentação das actividades de expressão plástica, os materiais naturais existentes a utilizar e as técnicas a desenvolver (desenho, pintura, digitinta, recorte e colagem e outras). Estas actividades são orientadas pelas coordenadoras pedagógicas, por algumas monitoras ou orientadoras. Na preparação metodológica organizam atelier, com a presença de monitoras no sentido de se prepararem através das suas experiências. Os materiais são levados dos jardins e no final deixam expostos os trabalhos por elas confeccionados. Geralmente são convidados especialistas para desenvolverem os temas que se querem tratar.

As observações das actividades desenvolvidas nos jardins são feitas pelas coordenadoras pedagógicas que são professoras do EBI, pessoas experientes.

### **3-O lugar da Expressão Plástica no Plano Curricular**

O lugar que a expressão plástica ocupa na educação e a imagem que tem na sociedade revela contraditório. Por um lado, a arte é sinónimo de cultura, de desenvolvimento de um país. Dada a sua importância, as obras de arte guardam-se em museus e grandiosos palácios, o que não é mais do que mostrar o seu real valor na sociedade. O nosso objectivo não é de formar artistas, mas dar a criança a possibilidade de compreender, criar e sobretudo despertar a sensibilidade para os aspectos artísticos de que a rodeia e da sua capacidade intrínseca. O educador/monitor deve conhecer bem a importância desta área para a educação pré-escolar a fim de valorizar, estimular e propor experiências às crianças. A expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obra de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades. Segundo Arno Stern citado por Alberto Sousa, *a expressão é como um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações sentimentos, um conjunto de factos emotivos. Expressar-se significa realizar um acto, que não é ditado, nem controlado pela razão.*<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup> SOUSA, Alberto B. **Educação pela Arte e Artes na educação**. 3º Volume. Lisboa. Horizontes Pedagógicos.1998. p.165.

Quando a criança exprime-se livremente, ninguém melhor do que ela pode responder pelo que faz, porque o faz, o que quer, isto é, por conseguinte a autora dos seus próprios actos desenvolvendo um elevado grau de responsabilidade, para além da autoconfiança. Através da expressão livre, a criança não só desenvolve a imaginação, a sensibilidade, como também aprende a conhecer-se e a conhecer os outros. Oferece a criança a criação plástica como modo de estimular a imaginação e desenvolvimento do raciocínio.

Ao trabalhar com a expressão plástica, o educador conduzirá a criança a:

- ✓ Adquirir habilidades e soluções próprias através do desenho, da pintura, da construção, da modelagem etc.
- ✓ Adquirir o domínio de técnicas instrumentos e procedimentos;
- ✓ Discriminar cor, forma, tamanho, dimensão espaço harmonia;
- ✓ Desenvolver habilidades de utilização dos meios naturais de comunicação: linguagem, visão audição, tacto;
- ✓ Treinar a coordenação visuomotora;
- ✓ Descobrir e apreciar os valores estéticos;
- ✓ Despertar a criatividade;
- ✓ Desenvolver a observação e a atenção;
- ✓ Adquirir atitudes de cooperação e de iniciativa, hábitos de disciplinar e concentração no trabalho;
- ✓ Expressar suas vivências emocionais.

#### **4-A importância da Expressão Plástica no Pré-escolar**

A expressão Plástica é o registo gráfico ou plástico que corresponde a uma forma de comunicar da criança através de uma linguagem não verbal. Mas para que a linguagem plástica se manifeste, é necessário que tenha materiais à sua disposição. A descoberta, a identificação e a nomeação de cores são aspectos da expressão plástica, que se ligam à linguagem oral. Por conseguinte é no espaço próprio da expressão plástica que a criança dá ensejo a sua imaginação através do desenvolvimento de actividades como a pintura, o desenho, a modelagem, rasgagem, recorte e colagem, picotagem entre muitas outras

A Expressão Plástica na educação de infância visa sobretudo desenvolver a componente sensitivo, intelectual e artístico da criança aumentando as suas capacidades, perceptivas, manipulativas, e criativas. Ramo sustenta que o conhecimento em educação artística

contempla três dimensões interrelacionadas: *saber e compreender; gozar e desfrutar; representar e transformar.*<sup>27</sup>

Na Expressão Plástica ensina-se à criança dois aspectos fundamentais a saber: o aspecto cognitivo da arte, associado ao saber e o aspecto produtivo, associado ao fazer, ambos essenciais em todo o processo criativo. Para isso pode-se pensar que na arte não basta visualizar obras de arte e imagens visuais é necessário falar sobre elas, interpretando-as. Assim, é de realçar que uma das grandes finalidades da Expressão Plástica na Educação Pré-escolar diz respeito às representações artísticas como veículo de conhecimento com base na compreensão e expressão de diferentes culturas ou meio onde a criança se encontra inserida. Não se trata só de aprender a ler a imagem através dos seus elementos visuais, mas conhecer as manifestações artísticas de cada cultura.

Segundo Arnheim citado por Alberto Sousa, *Toda a percepção é também pensamento, todo o raciocínio é também intuição, toda a observação é também invenção. Não é possível admitir uma separação entre unidade e ordem na ideia de um padrão de linhas.*<sup>28</sup>

A Expressão Plástica na Educação Pré-escolar é vista como a área interdisciplinar pelo que, promove a agilidade do pensamento, desenvolve estruturas de interpretação, explicação, análise e crítica. Proporciona-se, na criança, a construção de um espírito curioso, questionador e interventivo, preparando-a para melhor interpretar a realidade e manifestar-se activamente na sociedade. Aumenta o vocabulário através do conhecimento de novas palavras, novos significados e abre-lhe novas possibilidades de observação e percepção óculo-manual. Este tipo de aprendizagem permite à criança começar a orientar-se e a estar activa para as diferentes solicitações a que está exposta no mundo das imagens e possibilita-lhe uma maior predisposição para ver, aprender e avaliar.<sup>29</sup>

A Expressão Plástica é uma forma de comunicar da criança, através de uma linguagem não verbal, mas para que ela se manifeste, é necessário que tenha materiais à sua disposição. A descoberta, a identificação e a nomeação de cores são aspectos da expressão plástica que se juntam à linguagem oral. Por conseguinte é no espaço próprio da expressão plástica que a criança dá ensejo a sua imaginação através do desenvolvimento de actividades como a pintura, o desenho, a modelagem, rasgarem, recorte e colagem, picotagem entre muitas outras.

---

<sup>27</sup> RAMOS, Berrocal. **Saber e Educação**. São Paulo. s/d. p.66.

<sup>28</sup> SOUSA, Alberto B. **Educação pela Arte e Arte na educação**. Op. Cit p.165.

<sup>29</sup> Idem. Ibidem.

A Expressão Plástica não pode justificar-se exclusivamente por auxiliar outras áreas do saber, por isso deve estruturar-se de uma forma autónoma. Podemos ter em consideração, a perspectiva de Barrocal, Canja e Ramos (2001). Esses autores afirmam que a Expressão Plástica deverá proporcionar o desenvolvimento das crianças nas seguintes capacidades: Perceptivas; manipulativas e procedimentos criativas. Na Expressão Plástica surge a possibilidade de ensinar à criança dois aspectos básicos: aspecto cognitivo da arte, associado ao *saber* e aspecto produtivo associado ao *fazer*, ambos essenciais em todo o processo criativo.

### **CAPITULO III**

#### **1- Caracterização geral da escola/jardim “Amor de Deus”**

##### **1.1- Funcionamento**

De entre os motivos que nos levaram a escolher este jardim na Escola “Amor de Deus” destacamos o facto do autor desta memória ser professor do Ensino Básico Integrado na referida escola; por ter feito e assegurado algumas actividades como as de Expressões, nomeadamente Expressão Plástica no período de estágio.

A Escola “Amor de Deus” situa-se no bairro de Terra Branca cidade da Praia, na confluência de três bairros: Bela Vista, Eugénio Lima e Tira-Chapéu. Os alunos que a frequentam são maioritariamente residentes destes bairros. Identifica-se como escola católica entidade religiosa, cujo projecto educativo assenta na formação integral da pessoa humana. Em Cabo Verde a Congregação das Religiosas do Amor de Deus é a entidade proprietária de escolas nas diferentes ilhas, assumindo personalidade jurídica própria e autonomia na gestão do espaço físico, reconhecida pela legislação vigente.

A Escola Amor de Deus, assume como uma entidade pública de gestão privada conforme o Alvará nº15/99 de 29 de Setembro de 1999, funcionando em parceria com o Estado de Cabo Verde na educação e formação das crianças, adolescentes e jovens, principalmente as pertencentes as camadas mais vulneráveis da população. No âmbito nacional a escola “Amor de Deus” está presente em três ilhas, Santiago, São Vicente e São Nicolau, dirigidas pelas irmãs da referida congregação em colaboração com os leigos, professores destacados pelo Ministério da Educação Humanos

A Escola entrou em funcionamento num regime de experimentação no ano lectivo 1999/2000, com uma turma do Ensino Pré-Escolar e uma turma do Primeiro Ano do Ensino Básico Integrado tendo como lema inicial “O Amor de Deus faz Sábios e Santos.” A comunidade religiosa era composta então por três Irmãs.

Foi Inaugurada a 16 de Dezembro de 2000 e no ano lectivo 2000/01, a escola entrou em pleno funcionamento, comportando dez turmas do 7º ano, a pedido do Ministério da Educação.

Houve um crescimento contínuo e um reconhecimento da qualidade de ensino ali ministrado tanto por parte dos pais e encarregados de educação como do próprio Ministério da Educação e Ensino Superior.

No ano lectivo 2008/09, a Escola funcionou com todos os ciclos de ensino desde o básico ao secundário, com aproximadamente 1050 alunos, distribuídos por vários níveis de ensino: educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário.

Como modelo educativo, a escola Amor de Deus tem como finalidade o pleno desenvolvimento da personalidade, ou seja a educação integral, numa visão cristã do mundo e

da vida. Este modelo de educação fundamenta-se no princípio educativo do Padre Jerónimo Usera, fundador da Congregação das Religiosas do Amor de Deus: *Educar por Amor, e para o Amor*. É próprio desta Escola orientar toda a actividade educativa com vista a despertar o desenvolvimento harmónico da pessoa como agente do seu próprio crescimento nas suas dimensões: individual, social e religiosa.

A Escola proporciona aos alunos actividades curriculares aprovadas oficialmente e outras não-curriculares de âmbito formativo que considera importantes.

Procura participar em todas as actividades de âmbito educativo e cultural promovidas pelo Ministério da Educação, assim como estabelecer intercâmbios com outras escolas do Concelho e da ilha de Santiago. Outra das características da Escola é a sua abertura à comunidade educativa, estimulando a participação activa dos pais.

## 1.2-Quadro explicativo do Funcionamento do jardim “Amor de Deus”

	Masculino	Feminino	Total	Tempo	
				Manhã	Tarde
Berçário	11	9	20	X	X
3-4 Anos	17	24	41	X	X
5-6 Anos	11	13	24	X	—
Total geral	<b>39</b>	<b>46</b>	<b>85</b>		

O jardim-de-infância “Amor de Deus” funciona nos dois períodos, de manhã, das 8 horas às 12:30 horas, e no período da tarde das 14 h às 17:30 horas. As actividades diárias são orientadas por quatro monitoras sendo três trabalham com os grupos dos três anos aos seis anos e uma outra com o grupo do berçário. O referido grupo dos 5 e 6 anos funcionam somente no período de manhã, enquanto as crianças de 3 e 4 anos uns vêm de manhã e outras à tarde.

Relativamente ao tema deste trabalho, uma das monitoras afirma que a Expressão Plástica na educação de infância refere-se principalmente desenvolver a parte sensível, intelectual e artístico da criança, ampliando as suas capacidades, compreensivas, manipulativas, e criadoras. Por conseguinte é na actividade de expressão plástica que a criança dá oportunidade a sua invenção através do progresso de actividades como a pintura, o desenho, a modelagem, rasgagem, recorte e colagem, picotagem entre muitas outras.

A Expressão Plástica mostra-se importante na Educação Pré-Escolar na referida escola/jardim na medida em que verifica-se uma grande valorização da necessidade da criança, organiza sua motricidade, contribui para o cultivo da sensibilidade e imaginação, possibilita o desenvolvimento da expressão e da criatividade.

Estas experiências são sempre integradas numa rotina diária, desta forma são desenvolvidas atitudes relacionadas com criação e partilha expressivas.

Pois, a expressão plástica tem beneficiado as nossas crianças. Esses benefícios contribuem de forma importante para o desenvolvimento, melhorando as habilidades intelectuais, motoras e sociais das mesmas.

Uma das intenções que esteve na origem da escolha deste tema e deste jardim foi precisamente saber até que ponto as monitoras conhecem a importância da expressão plástica. Assim, as inquiridas têm demonstrado grandes disponibilidades em responder as nossas questões, o que nos levou a acreditar que estas conhecem um pouco sobre a necessidade da expressão plástica e a sua importância no pré-escolar.

De acordo com as análises feitas através do questionário ficou provado que existe um grande interesse na expressão plástica e as monitoras mostram ter uma boa relação com toda a comunidade educativa, principalmente, com os pais e esses têm colaborado muito para que possam exercer com mais eficácia as suas funções, contribuindo de várias formas para o sucesso das crianças. A escola/jardim tem envolvido os pais em actividades no espaço escolar (exposição e outras actividades.). Assim sendo, o jardim tem oferecido oportunidades mais



diversificado que possibilitem a participação da família com objectivo de melhorar as áreas de expressões, particularmente, expressão plástica.

### **1.3- Actividades desenvolvidas no Jardim “Amor de Deus”**

De acordo com o plano diário das actividades de rotina tivemos a oportunidade de observar quatro actividades de Expressão Plástica, durante 40 minutos diário, desenvolvidas pelas crianças na sala de 5 anos, orientadas pela monitora responsável. Essas actividades têm como suporte os materiais de desperdício/naturais existentes, cujo objectivos: adquirir habilidades próprias através do desenho, da pintura, da impressão e da modelagem; desenvolver destreza manual; dominar a motricidade fina.

Uma das monitoras declara-nos que não será possível desenvolver qualquer actividade com as crianças nesta faixa etária ou noutros níveis sem antes ter um plano organizado de trabalho, atendendo as necessidades das crianças.

Apresenta um plano diário, o qual, executa com as crianças na sala diariamente. Afirma que os materiais têm de estar à disposição das crianças, pelo que os pais e encarregados de educação, tem colaborado muito em fornecer materiais adequados e necessários para responder a necessidade da criança.

Organiza no final de cada trimestre uma exposição dos trabalhos realizados nas salas, e diariamente os trabalhos são expostos tendo como objectivo valorizar e avaliar o desempenho da criança comparando com ela mesma. Tem utilizado muitos materiais de desperdício que são recolhidos e seleccionados envolvendo crianças. De entre as várias actividades realizadas no referido jardim destacamos algumas a seguir indicadas

#### **1.3.1-Desenho com massa de farinha de trigo**

Na sala a monitora conta uma pequena estória e de seguida faz algumas perguntas de compreensão. Prepara o espaço e distribui a massa feita com farinha de trigo e uma colher de cola branca. Esta massa é colocada no centro do papel e espalhada com os dedos em diferentes sentidos e direcções. Depois de seco, a monitora põe à disposição guache e um pincel grosso para a pintura, caso a criança queira pintar.

Podem ser utilizadas várias técnicas para se desenhar. Ao se introduzir uma técnica nova deve-se pedir á criança um desenho livre. Nunca determinar o que a criança vai desenhar. A sua imaginação é que decide. O importante é ter os materiais disponíveis. (em anexo)

### 1.3.2 - Rasgagem e colagem

A monitora, apresenta materiais como: papel de jornal e de revista, uma folha de papel A4 e cola branca, utilizando na actividade a técnica de rasgagem e colagem para fazer preenchimento, duma figura, permitindo observar o domínio da motricidade fina das crianças. (em anexo)

### 1.2.3-Carimbo com Pimentão e limão / Actividades de impressão

Carimbos são estampas que são utilizadas para diferentes fins. Nas instituições como identificador, das mesmas, estampas em Tshirts, etc. Nos jardins-de-infância são utilizados para enriquecer os trabalhos das crianças, motivando-as assim pelo sentido da estética. Numa das actividades presenciadas foi a carimbagem. A monitora aproveita para falar da utilidade e funcionalidade dos carimbos e apresenta um pimentão e um limão cortado ao meio com um x-ato para confeccionar carimbos com diferentes padrões. Depois dos modelos estarem secos as bordas, a monitora molha no guache ou noutra tinta que estampa em papel ou tecido, obtendo-se diferentes figuras, como uma flor ou outros motivos criados. (em anexo)

### 1.3.3-Modelagem com massa de pão

A modelagem é uma actividade que proporciona a livre expressão do pensamento e uma coordenação visuo-motora permitindo à criança o desenvolvimento da sua capacidade criativa. No âmbito da apresentação do centro de interesse as profissões a monitora aproveita para falar das profissões que estão ligadas à actividade alimentar, e assim destacou a profissão “Padeiro” fez algumas questões. Com a massa feita, e depois de proteger a mesa com jornal, distribui um bocado dessa massa a cada criança, amassaram e modelaram os motivos que queriam. Depois de seco a criança pode enriquecer o seu trabalho pintando-o. (em anexo)

## **CAPÍTULO IV**

## 1-Apresentação e análise dos resultados

### 1.1-Apresentação do estudo

Apresentamos os dados que se mostraram mais pertinentes para caracterizar a realidade observada. Esta apresentação tem como base a articulação entre os objectivos acima expostos, a organização do questionário aplicado às monitoras. Quanto à identificação das inqueridas, há uma feminização nos nove jardins-de-infância pesquisada. Constatamos que 80% das monitoras se encontram na faixa etária compreendida entre os 20 e 40 anos. Verificamos que dessas monitoras, três têm formação específica na Escola de Formação de Professores, Instituto Pedagógico-Cabo Verde-Praia e uma educadora de infância no final da licenciatura na Universidade de Cabo Verde, Palmarejo, em estágio profissional, cujo curso se conclui em Julho de 2009, com aproximadamente 18 anos de experiência. As restantes monitoras desenvolvem as actividades com as crianças sem formação pedagógica o que dificulta muito, nesta área disciplinar. No que diz respeito ao tipo de instituição onde exercem as suas funções, a maioria das monitoras inquiridas trabalham em diferentes instituições sendo dois da Câmara Municipal, um religioso, dois pertencentes a Organizações não governamentais, dois privados e dois da Organização das Mulheres de Cabo Verde. Das monitoras inquiridas somente uma possui habilitação literária de 12º anos de escolaridade, com uma média de dez anos de experiências. A maioria trabalha com crianças de (4,5 e 6) anos e a média de crianças por grupo é de 34 crianças, o que provoca uma insatisfação e discordância por parte das mesmas, e prejudica o desenvolvimento dessas crianças. Segundo orientações do Ministério da Educação e Ensino Superior (MEES), *o rácio aluno/educadora é de 25 e rácio aluno/sala é de 31*.<sup>30</sup>

Tendo em conta o espaço destinado para cada criança é de 1,5m<sup>2</sup>. Razão pela qual as monitoras consideram de extrema importância ter menos crianças nos grupos, a fim de permitir um melhor desenvolvimento das competências nas crianças. Relativamente à Expressão Plástica as monitoras consideram muito importante razão pela qual é através dela que a criança desenvolve todas as competências necessárias são seus meios imediatos de comunicação

---

<sup>30</sup> Principais Indicadores para o Ensino Pré-Escolar oficial a nível nacional (2000/01)  
[Http:// www, minedu.govcv/ 09-04-24.](http://www.minedu.govcv/09-04-24)

Podemos, assim, proferir que o processo educativo desta área se focaliza na análise e criação das imagens visuais, enquanto veículos de conhecimento e enquanto meios de comunicação expressiva.

## 1.2. Apresentação dos dados do questionário

Para analisar a actividade da Expressão Plástica na educação pré-escolar é necessário começar por ponderar os dois conceitos que lhe são intrínsecos: por um lado, o conceito de expressão plástica, sinónimo de uma pluralidade de manifestações artísticas baseadas em pressupostos estéticos e testemunho de uma sociedade actual, e, por outro lado, a questão pedagógica relacionada com a proposta educativa e a sua operacionalidade efectiva. De facto, não podemos deixar de começar por algo que é evidente: a expressão plástica faz parte integrante da nossa vida. Citando Ana Mãe Barbosa, *a arte é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber... e diz respeito à interioridade de cada ser*<sup>31</sup>.

Passamos apresentar assim, a caracterização da amostra recolhida em nove (9) jardins-de-infância da cidade da Praia. Quanto ao cenário da amostragem, não se pretende uma representatividade estatística deste universo populacional, mas ter uma ideia do trabalho desenvolvido a nível da expressão plástica em diferentes jardins-de-infância.

Na recolha utilizamos um questionário aplicado em 2009, na capital do país, composto por um total de 24 questões, com três (III) blocos distintos:

I- Identificação socioprofissional;

II- As área das expressões e o educador;

III-A expressão Plástica na educação pré-escolar;

Através deste estudo, pretendemos compreender como se desenvolve as actividades de expressão plástica nos jardins-de-infância os conteúdos desenvolvidos, as competências, os recursos e procedimentos utilizados.

Conhecer até que ponto os objectivos e conteúdos estão a ser relacionados com a natureza da arte; saber se o ensino da expressão plástica reflecte os pressupostos pedagógicos das investigações mais recentes nesta área; saber se esta área se articula com as características

---

<sup>31</sup> BARBOSA, Ana Mãe. **A imagem no Ensino da Arte**. São Paulo. s/ed.1991.p.32

sócio culturais da sociedade que a envolve, contribuindo assim para uma nova maneira de sentir e trabalhar a expressão plástica na educação pré-escolar, de forma a que este tipo de actividade sirva não só como preparação para a carreira artística de um indivíduo, mas também como formação básica para o próprio desenvolvimento pessoal. Com o desejo de proporcionar um conjunto de considerações que entendemos fundamentais para levar a cabo uma operacionalidade estimulante e enriquecedora na área da expressão plástica.

### 1.3- Caracterização da população dos respondentes

Sexo	Idade	Habilitação literária	Nº	Formação
Feminino	20 a 24	12º Anos de escolaridade	3	Com formação de monitora no Instituto Pedagógico-Praia.
Feminino	25 a 30	10º Anos de escolaridade	2	Sem nenhuma formação
Feminino	20 a 40	Licenciatura	4	Educação de Infância na UniCV-Praia

a) Das monitoras que frequentam acções de formação, manifestam o desejo de complementar a sua formação neste domínio mostrando interesse em temas que incidem sobre a aprendizagem das técnicas tridimensionais; A maior parte das monitoras (88,8%) considera que a realidade vivida neste domínio é boa, que as práticas educativas são, de facto, de boa qualidade. Todavia foram várias as monitoras (66,6%), que apontam alguns aspectos a melhorar, como a necessidade de uma maior formação no domínio da Expressão Plástica.

b) Desenvolve a capacidade de expressão e criação, bem como a capacidade de percepção, formando pessoas capazes de apreciar e analisar obras e imagens, assim como produzir, através de instrumentos e materiais, trabalhos artísticos. É inegável que todos os autores defendem a importância da Expressão Plástica no desenvolvimento global da criança.

c) A maioria das monitoras responde que possui materiais ou equipamentos básicos para a prática da Expressão Plástica. Os materiais mais usados são cola, lápis, plasticina, tesouras e materiais de desperdício. Para além dessas afirmações importa referir que algumas das monitoras (33,3 %) atribuem muito pouca importância ao desenvolvimento artístico por não terem materiais adequados disponíveis para sua excussão, devido à falta de formação, e o deficiente conhecimento e valorização desta área de ensino por parte dos pais e encarregados de educação. Pelas respostas das monitoras verificamos, que o desenho é uma técnica trabalhada diariamente nos jardins-de-infância (88,8 %). Enquanto que as construções

tridimensionais são menos contempladas. Grande parte das inquiridas (88,8%) reconhece-a muito importante, justificando-a como um meio de expressão e comunicação, um modo pelo qual a criança exterioriza sentimentos. Promover o desenvolvimento de destrezas manuais.

Quanto ao uso das técnicas e dos materiais de desperdício, (44,4%) das monitoras consideram que esses materiais devem ser reutilizados com objectivo de solucionar a falta de materiais existente no mercado em relação aos custos, no sentido de se proteger o ambiente transformando o que existe, dando outra forma. Dessas inquiridas (33,3%) afirmam que a expressão plástica não deve ser trabalhada somente na sala de actividades, mas sim, em todos os espaços, que julguem ser apropriados ou com condições exigidas, enriquecedoras para operacionalizar as suas práticas.

## **Conclusão**

Este estudo propôs-se conhecer a importância da Expressão Plástica no pré-escolar e suas práticas educativas nos jardins-de-infância no concelho da Praia, dando algum enfoque no jardim “Amor de Deus.”

Os objectivos definidos foram atingidos, tendo-se concluído que nos jardins privados apresentam uma maior correspondência entre opções teóricas e as actividades práticas levadas a cabo. Concluí-se assim que se desenvolve nos jardins privados e nos das Organizações não governamentais (ONGs), uma prática mais coerente e equilibrada do que nos das Câmaras

Municipais, ficando assim a importância um pouco aquém dos ideais para o desenvolvimento correcto da Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar.

Seria urgente a elaboração de um estudo, a nível nacional, nos moldes do aqui apresentado, tendo em consideração não apenas a área de Expressão Plástica, mas todas as áreas curriculares da Educação Pré-Escolar, de forma a identificar carências a nível das práticas educativas.

Com a análise deste trabalho permite-nos apelar aos educadores e monitoras de infância que proporcionem na criança, a construção de um espírito curioso, questionador e interventivo, preparando-a para melhor interpretar a realidade e manifestar-se activamente na sociedade, de modo a ampliar o seu vocabulário através do conhecimento de novas palavras, novos significados e abrindo novas possibilidades de observação e percepção visual.

### **Algumas recomendações**

As preocupações mencionadas anteriormente conduzem a uma reflexão sobre algumas linhas de actuação que deveriam ser executadas num futuro próximo, para a área da Expressão Plástica.

#### **Formação:**

- ✓ Promover a formação e apoiar o desenvolvimento profissional permanente das monitoras e de todos os profissionais que trabalham na Educação Pré-escolar com objectivo de valorizar esta área de Expressão Plástica;
- ✓ Criar programas de formação durante o desempenho das funções profissionais ligados à Expressão Plástica;
- ✓ Utilizar e partilhar uma nova pedagogia rica em conteúdo;
- ✓ Promover o desenvolvimento de orientações curriculares actualizadas com objectivo de melhorar a qualidade da Expressão Plástica;
- ✓ Criar recursos e materiais de aprendizagem que ajudem as monitoras a desenvolver,
- ✓ Produzir e disponibilizar a todos os jardins-de-infância os recursos materiais necessários para o ensino da Expressão Plástica, nomeadamente, espaços, meios audiovisuais, livros, materiais e equipamentos;
- ✓ Promover a criação de obras sobre a Expressão Plástica, materiais didácticos e manuais de ensino aprendizagem.



## **Bibliografia**

DUARTE, João Francisco. **Por que Arte-educação?** São Paulo. Papiros Livraria-Editora.1985.

ERCILIO, António e PORFIRIO, Manuel. **Construir II, Trabalhos Manuais 5º e 6º ano de Escolaridade.** Porto. Porto editora.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria F de Resende. Colecção Magistério 2º grau Série Formação de Professor. **Metodologia do Ensino de Arte** Cortez editora 2ª ed.1991.

FIGUEIREDO, Manuel Alves Ribeiro. **Caderno de Informação Pedagógica** – colecção Pré Bola de Neve, Avaliação na Educação Pré-escolar. Lisboa. Almirante Reis. 1997.

GESELL, Arnald. **A Criança dos 0 aos 5 anos, O bebé e a criança na cultura dos nossos dias**. Lisboa. Publicações Dom Quixote. 1979.

HOHMANN, Mary. BANENET Bernard. WEIKANT David P. **Art A criança em acção** tradução de Rosa Maria de Macedo e Rui Santana Brito. (4ª edição). Lisboa. Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian.1975.

HOHMANN, Mary. BANENET Bernard. WEIKANT David P. **Educar a criança**. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.1997.

MACHADO, Izaltina de Lourdes. **A Pré-escolar Brasileira – Educação Montessori: De um Homem Novo para um Mundo Novo**. São Paulo. Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. 1980.

READ, Herbert. **Educação pela Arte**. Lisboa.edições 70 Lda.2007.

SOUSA, Alberto B. **Educação pela Arte e Artes na educação. Música e Artes Plásticas**. (3º Volume). Lisboa. Horizontes Pedagógicos. 1998.

TELMO, Isabel Cottinelli e MENDONÇA Maria do Céu. **Expressão Visuo-Plástica** (*meios, materiais e técnicas de expressão e comunicação*). Setúbal-Praia. Instituto Politécnico de Setúbal Escola Superior de Educação. República de Cabo Verde, Ministério de Educação FEPROF. 1992.

### **Publicações periódicas**

**Organização Curricular do Ensino Básico** – *Programas das Áreas de Matemática, Ciências Integradas e Expressões* – Ministério da Educação e Desporto.

**Perspectiva de Educação em Jardim-de-infância**, Ministério da Educação e das Universidades Direcção Geral do Ensino Básico Cabo Verde.

Guia da Actividades Curriculares para a Educação Pré-escolar.

### **Sites consultados**

[Http:// www, minedu.govcv/](http://www.minedu.govcv/). Acesso em 09-04-24.

1ª- Gravura:

**Desenho: representativo do estágio pré-esquemático**



**Fonte: Gravura recolhida no âmbito deste trabalho.**

**Quadro estatístico do pré-escolar sob a coordenação da delegação do MEES do concelho da Praia.** <sup>32</sup>

	Entidade	Nº de Jardins	Orientadores	Monitores	Educadores	Nº grupos		Nº Salas	Nº Grupos
						MF	F		
<i>Praia Rural e Urbana</i>	<i>O.M.C.V</i>	10	16	1	-	723	390	17	23
	<i>C.MP./CMRGS</i>	20	17	11	-	829	439	29	39
	<i>RELIGIOSO</i>	12	25	13	3	991	494	40	49
	<i>ASSOCIAÇÃO</i>	12	16	5	-	747	376	26	23
	<i>C.V.C.V</i>	1	4	1	-	75	39	3	3
	<i>F.C.S.</i>	4	4	10	2	526	281	16	21
	<i>PRIVADO</i>	27	59	29	3	2229	1089	81	147
	<i>FIF</i>	2	4	4	-	231	110	9	11
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>86</b>	<b>141</b>	<b>70</b>	<b>8</b>	<b>6357</b>	<b>3218</b>	<b>222</b>	<b>316</b>

**Exemplo de vários materiais e técnicas a utilizar nas actividades durante a Expressão Plástica**

<sup>32</sup> Quadro estatístico do pré-escolar, Delegação do MEES do concelho da Praia no ano lectivo 2008/2009.

<b>Papel de diferentes tamanhos e texturas</b>	<b>Materiais para misturar e pintar</b>	<b>Materiais para ligar e separar</b>	<b>Materiais para fazer representações a três dimensões</b>	<b>Materiais para fazer representações a duas dimensões</b>
Papel de: muitas cores, branco, de desenho, de jornal, para pintura digital, de embrulho, de seda, de computador, de parede, de adesivo.	Tinta, aguarela goma liquida, cavaletes, toalha de papel, aventais, Escovas de dentes	Agrafadores, furador de papel, cola de farinha cola branca, fita adesiva, e isoladora, elástico, cliques, cordel fio, arame tesoura.	Barro: húmido para modelar, Plasticina, tubos de cartão retalhos de tecidos, feltro, peúgas, corantes, gesso, penas, esferovites, esparguete, botões, palha, sementes embalagens de ovos, caixas de sapatos, copos molas de roupas, bocados de madeira, sacos de papel.	Lápis de: cor, de cera, paus de giz de cores, marcadores, almofadas, esponjas, revistas, modelos para traçar figuras.

Fonte: HOHMANN, Mary. BANENET Bernard. WEIKANT David P. **Art A criança em ação**. tradução de Rosa Maria de Macedo e Rui Santana Brito. (4ª edição). Lisboa. Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian.1975.

**Exemplo de um quadro avaliativo: área de expressão e comunicação:  
domínio da Expressão Plástica**

ÁREA	CONCEITO	NÍVEL DE AVALIAÇÃO	R.P.			R.			R.C.			OBSERVAÇÃO
		MOMENTOS	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	
PLÁSTICA	Coordenação Manual	Punção lápis/Pincel										
		Utilização correcta da tesoura										
		Preenchimento correcto de espaços limitados										
		Domínio e utilização de materiais										
	Construções	Fazer e desmanchar construções										
	Modelagem	Explorar e tirar partido da resistência e plasticidade da terra, areia, barro, plasticina, pasta de papel										
	Desenho/ Pintura	Desenhar e pintar de uma forma livre										
	Recorte/ Colagem/ Dobragem	Utilizar outras técnicas de expressão plástica										

Instruções de preenchimento: Assinale com um **X** conforme o caso e no respectivo período escolar.

**R.P** revela pouco (não atinge o objectivo)

**R.** revela ( faz progresso)

**R.C.-** revela claramente (objectivo alcançado)

Fonte: FIGUEIREDO, Manuel Alves Ribeiro. **Caderno de Informação Pedagógica – colecção Pré Bola de Neve, Avaliação na Educação Pré-escolar**. Lisboa. Almirante Reis. 1997.

### Funcionamento do jardim “Amor de Deus”.

	Masculino	Feminino	Total	Tempo		Observação
				Manhã	Tarde	
Berçário	11	9	20	X	X	
3-4 Anos	17	24	41	X	X	
5-6 Anos	11	13	24	X	—	
Total geral	<b>39</b>	<b>46</b>	<b>85</b>			

6ª- Gravura:

Actividades observadas no Jardim “Amor de Deus”

Pintura digitinta



Fonte: do autor em 26/05/09.



7ª- Gravura:

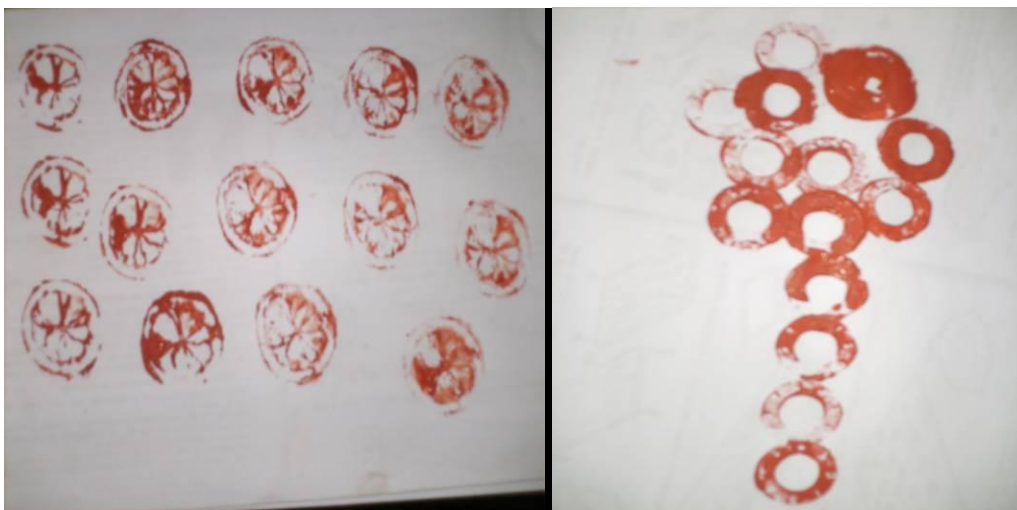
2- Rasgagem e colagem:



Fonte: o autor em 22/05/09.

8ª- Gravura:

3-Carimbo com Pimentão e limão / Actividades de impressão



Fonte: o autor em 20/05/09.

9ª- Gravura:

#### 4-Modelagem com massa de pão



Fonte: o autor em 22/05/09.

**Aos monitores dos jardins-de-infância**

Este questionário destina-se aos monitores dos jardins-de-infância e enquadra-se num estudo a desenvolver no âmbito da memória de licenciatura que tem como tema: A importância da Expressão plástica no Pré-escolar.

A sua opinião é muito importante para este processo. Garantimos a confidencialidade da sua opinião e resposta. Responda, por favor, a todas as perguntas. Nas perguntas de resposta fechada assinale a sua escolha, no devido local, com X e nas perguntas de resposta aberta utilize o espaço assinalado para esse efeito. Para sinalizar a situação pretendida coloque uma cruz X no quadrado respectivo. Ex.

Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
	X		

Desde já agradecemos a sua disponibilidade e colaboração.

Roberto de Pina Barbosa, Março 09

**I – IDENTIFICAÇÃO**

**1. Sexo**                      ☐ Masculino                      ☐ Feminino

**2. Idade**

☐ De 20 a 30 anos

☐ De 31 a 40 anos

☐ De 41 a 50 anos

☐ Mais de 50 anos

**3. Preenche o quadro indicando a sua habilitação.**

Habilitações académicas	x
Ensino Básico incompleto	
Ensino Básico completo	
1ºciclo ensino secundário	
2ºciclo ensino secundário	
Ensino secundário completo	
Formação de monitores	

**3.1 Se outro, qual?** \_\_\_\_\_

**4. Fez alguma formação específica em educação de infância?**

☐ Sim ☐ Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

**4.1 Qual foi a sua duração?** \_\_\_\_\_

## II – SITUAÇÃO PROFISSIONAL

**5. O jardim-de-infância onde trabalha é:**

CMP	Privado	OMCV	ONG	Outro

**5. Quantas crianças há na sua sala?** \_\_\_\_\_

**6. É no meio rural** ☐ **ou** **No meio urbano** ☐

**7. Anos de serviço como monitora de infância** ☐ Até 5 anos

☐ De 6 a 15 anos

☐ De 16 a 25 anos

☐ Mais de 25 anos

## III – A Área da Expressão Plástica

1. Qual o grau de importância que atribui na sua prática, as seguintes áreas	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não é importante
Expressão motora				
Expressão dramática				
Expressão plástica				
Expressão musical				
Linguagem, escrita e matemática				

**2. Acha que a Expressão Plástica é valorizada pelas monitoras?**

☐ Sim ☐ Não

Se sim, como? \_\_\_\_\_

Se não, porque? \_\_\_\_\_

**3. Sente dificuldades em leccionar esta área?**

☐ Sim ☐ Não

Se sim, porque? \_\_\_\_\_

**4. Será que a Expressão Plástica conduz ao desenvolvimento dos órgãos dos sentidos e da motricidade (sensório-motor) da criança?**

☐ Sim ☐ Não

Se sim, como? \_\_\_\_\_

Se não, porque? \_\_\_\_\_

<b>5. Qual a sua apreciação sobre:</b>	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
Os materiais de desperdícios podem ser reutilizados					
Só se lecciona a Expressão Plástica em espaços próprios (sala de actividades)					
Na falta de materiais não se desenvolve a Expressão Plástica					
Tem à sua disposição os materiais adequados e enriquecedores para operacionalizar as suas práticas					
A prática da Ex. Plástica no pré-escolar tem respondido os requisitos necessários para o desenvolvimento da sensibilidade estética da criança?					
Tem recebido algumas acções de formação no domínio da expressão plástica					
Os pais conhecem a importância da expressão plástica					
Todas as monitoras receberam acções de formação no domínio da expressão plástica					

**6. Acha que de um modo geral todas as monitoras conseguem cumprir o programa desta área?**

☐ Sim ☐ Não

Se sim, como? \_\_\_\_\_

Se não, porque? \_\_\_\_\_

**7. Como é que as monitoras poderiam melhorar o seu desempenho no ensino da Expressão Plástica?** (dê pelo menos duas Razões)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Declare a sua apreciação sobre:	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Mau
O ensino desta área em Cabo Verde					
O programa da área da Expressão Plástica					
A área da expressão plástica no desenvolvimento das crianças					

**9. Sente dificuldades em leccionar esta área?**

☐ Sim ☐ Não

Se sim, porque? \_\_\_\_\_

**10. Será que a Expressão Plástica conduz ao desenvolvimento dos órgãos dos sentidos e da motricidade (sensório-motor) da criança?**

☐ Sim ☐ Não

Se sim, como? \_\_\_\_\_

Se não, porque? \_\_\_\_\_

<b>11. Qual a sua apreciação sobre:</b>	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
Os materiais de desperdícios podem ser reutilizados					
Só se lecciona a Expressão Plástica em espaços próprios (sala de actividades)					
Na falta de materiais não se desenvolve a Expressão Plástica					
Tem à sua disposição os materiais adequados e enriquecedores para operacionalizar as suas práticas					
A prática da Ex. Plástica no pré-escolar tem respondido os requisitos necessários para o desenvolvimento da sensibilidade estética da criança?					
Tem recebido algumas acções de formação no domínio da expressão plástica					
Os pais conhecem a importância da expressão plástica					
Todas as monitoras receberam acções de formação no domínio da expressão plástica					

**12. Acha que de um modo geral todas as monitoras conseguem cumprir o programa desta área?**

☐ Sim ☐ Não

Se sim, como? \_\_\_\_\_

Se não, porque? \_\_\_\_\_

**13. Como é que as monitoras poderiam melhorar o seu desempenho no ensino da Expressão Plástica? (dê pelo menos duas razões)**

---



---



---

<b>14. Declare a sua apreciação sobre:</b>	<b>Muito Bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Mau</b>
O ensino desta área em Cabo Verde					
O programa da área da Expressão Plástica					
A área da expressão plástica no desenvolvimento das crianças					

